

Apresentação

Entre culturas, sujeitos, saberes e suas práticas...

Between cultures, subjects, knowledge and practices...

A Revista de Educação Pública, articulada aos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – PPGE/UFMT/campus Cuiabá, problematiza nesta edição temática a educação no contexto das *Diversidades Culturais, dos Sujeitos e seus Saberes*.

Os textos aqui publicados despontam motivados pelos atuais debates acerca da Educação em um contexto no qual os sujeitos e seus saberes ocupam espaços de resistência em nossos cotidianos, seja na esfera pessoal, profissional, nos coletivos ou nas instituições que lidam com os processos do ensinar e do aprender.

Este número apresenta contribuições de autoras e autores que conosco dialogam em busca de espaço para o debate, para a reflexão a respeito de suas pesquisas nas quais trazem ponderações sobre a realidade brasileira, o que nos permite observar que na constituição dos espaços de saberes há a oportunidade de encontros, trocas e divulgação de experiências articuladas a diferentes campos da ciência.

Claro está que compreendemos que vivemos um tempo no qual é da maior importância dimensionar nosso espaço de atuação como um lugar de onde nos posicionamos, defendemos nossas concepções de mundo, de educação, de cultura... Autoras e autores, nessa linha de raciocínio, conjecturam sobre as contribuições dos processos educativos na relação que estabelecem com o outro. Nos textos apresentados, instituições, normas, regulamentos, sujeitos e saberes se desdobram em práticas culturais que afetam a constituição de nossas subjetividades.

Esta edição insere-se, do mesmo modo, na discussão atual e visa contribuir com pesquisas sobre alternativas possíveis para o desenvolvimento do potencial humano e criativo nas diferentes etapas do processo educativo, reconhecendo a inserção de novos sujeitos nesse processo. Perpassam pelos textos, a discussão de contextos nos quais a educação, os sujeitos, seus saberes e as diversidades culturais se imbricam.

Ao destacarmos, neste número, a temática *Culturas, sujeitos, saberes e suas práticas*, queremos enfatizar motes que são pesquisados há muitos anos e, ao mesmo tempo, mostrar como as investigações abordam a sociedade, a formação docente, a laicidade do ensino, as instituições escolares e suas práticas que

impõem determinados modelos para as crianças, para as sexualidades, para a família, enfim para as representações de masculino e feminino, em tempos nos quais nos debatemos frente a reformas educacionais que impactam os cotidianos escolares.

Para nós, destacar contextos tão diversos significa identificar que homens e mulheres têm uma história, da qual são também sujeitos. Significa igualmente, engajarmo-nos como militantes em um projeto de emancipação das populações mais fragilizadas, de populações que se mantiveram marginalizadas, nas quais o processo de crescente acesso e visibilidade de seus combates, de suas resistências foram retratadas nas investigações que compõem esse número temático, o que denota claramente que a luta por uma educação equânime para brasileiras e brasileiros ainda não terminou.

O itinerário dos escritos percorre parte de descobertas, de adventos, de investigações que se inscrevem em um movimento coletivo composto por múltiplas interações em busca de mudanças, que alargam nossas perspectivas espaciais, temporais, culturais. Trazer a público essas pesquisas é permitir, da maneira mais aberta possível, o acesso ao conhecimento acumulado por esses estudos e pesquisas.

A presente edição agrupa artigos de investigação e reflexão nacional e internacional que remetem a assuntos cruciais para o momento nacional e latino-americano, no qual relações entre sujeitos, instituições, saberes e práticas encontram-se marcadas pelo avanço de uma série de políticas e programas conservadores que reduzem a autonomia e o papel emancipador dos espaços educativos.

Em tempos de aprovação da reforma do Ensino Médio, de supressão dos termos *identidade de gênero* e *orientação sexual* da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de crescente participação do setor empresarial em instituições de ensino, de militarização de instituições escolares, de ampla ofensiva liberal-conservadora, apoiada em uma aliança entre o empresariado da educação e os setores mais reacionários, evidencia-se a disputa pela concepção de educação nos mais variados espaços e tempos. Os textos que ora apresentamos se mostram pertinentes para a discussão que remete à necessidade de desconstrução de práticas e discursos colonizadores, rumo à reconstrução do tecido social no qual estamos imersos.

A complexidade desses dias que vivemos exige que falemos do humano, de realidades que apresentam maiores fragilidades e da necessidade de buscarmos estratégias públicas a integrarem todas as pessoas, independentes de sua origem, sexo, religião ou pensamento. A pluralidade há de ser respeitada e uma ordem social só se pode conseguir na convivência com as diversidades.

No primeiro texto que abre essa edição Roberto Jamil Cury nos traz o artigo *A formação de professores e laicidade no ensino superior*. O autor apresenta uma análise sucinta, concreta e ontológica a respeito da formação de professores em instituições de ensino superior à luz da laicidade e discute o ordenamento jurídico do Brasil, por meio de suas leis, normas, finalidades e objetivos da educação, mostrando que o avanço do conhecimento científico se faz exercitando a dúvida, a crítica, o debate, o diálogo entre diversos pontos de vista. Para ele, é à luz do desenvolvimento próprio do saber científico que, em qualquer universidade, a formação docente *qua talis* é laica.

Desde a Colômbia, Dora Piñeres De La Ossa em *Universidad y sociedad, retos para Colombia en tiempos de post acuerdos* debate o papel da universidade republicana e seu interesse em formar as novas elites na América Latina, as mudanças e crises que surgiram no século XX. Seu olhar se volta particularmente para a Colômbia de hoje. A autora defende uma universidade baseada na educação cidadã e que disponha de instrumentos para fortalecer a democracia, para preparar a juventude para a vida social e política, para transformar as representações sociais de desigualdade, enfim para criar um espaço de educação e cidadania no marco de direitos, deveres, da reflexão e do pensamento crítico.

Valmir Flores Pinto debate a *Formação de professores como resgate social no contexto amazônico: uma proposta contra-hegemônica* e apresenta uma discussão a respeito dos primeiros passos para a contra-hegemonia dos menos favorecidos diante da hegemonia dos dominantes na sociedade civil e política. Combinando elementos da literatura dialética histórico-crítica e qualitativa a partir das realidades geográficas, sociais, econômicas e políticas do Sul amazônico e destaca que o saber permite-nos perceber as contradições, seja por parte da classe dirigente, seja por parte dos dirigidos.

Em *A autoeficácia no desenvolvimento de carreira e sua influência na diversidade de gênero na computação*, Karen da Silva Figueiredo e Cristiano Maciel levantam a discussão sobre como os gêneros podem influenciar nas tomadas de decisão profissional por carreiras e cursos de ensino superior em computação e tecnologias por parte de jovens e moças e analisam, a partir de uma perspectiva teórica da Psicologia do desenvolvimento da carreira e do papel da autoeficácia como as influências do gênero se dão em todas as relações da tríade do determinismo recíproco, considerando não somente fatores pessoais, mas também fatores comportamentais e contextuais, abrangendo as relações interpessoais e influências familiares.

Ao trazer a educação das crianças para esta edição, no texto *Infâncias e a escola rural: traçados e bordados*, os autores Josemir Almeida Barros e Juracy

Machado Pacífico destacam a construção de espaços próprios para a educação escolar e o possível entrelaçamento de infâncias com as mídias e expõem que significados próprios de fazeres e pensares das infâncias atravessam os diversos contextos, podendo constituir importantes processos discursivos ou estabelecer redes de conhecimentos.

Apresentando-nos o texto *Eu aprendi e ensinei também ao mesmo tempo: professores leigos na história da escola rural*, Sandra Cristina Fagundes de Lima discute como a escola rural converte o espaço indiferenciado do meio rural num lugar de circulação de saberes, culturas, práticas e sociabilidades, com o intuito de contribuir para romper o silêncio que persiste tanto no que concerne ao fato social, ao meio rural e as suas escolas.

A pretensa e necessária integração do currículo como um *vir a ser* no âmbito do PROEJA, bem como a possível articulação de saberes na integração da educação profissional, com a educação básica, além de aproximações com as concepções teóricas que norteiam uma *educação do trabalho* é a discussão estabelecida por Erlando da Silva Rêses e Reinouds Lima Silva no texto *Avaliação Emancipadora: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional*.

Trabalho e educação popular: diálogos entre educação profissional e educação de jovens e adultos, temática abordada por Maria Emilia de Castro Rodrigues e Cláudia Borges Costa, analisa pesquisas realizadas no *Centro Memória Viva: Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV)*, estabelecendo um diálogo entre educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional e educação popular, história e memória.

Neil Franco discute *Transfobia e cotidiano escolar: impactos na relação docentel/discente* e contextualiza manifestações de preconceito e discriminação nas relações estabelecidas entre professoras travestis, transexuais, transgêneros e corpo discente. A percepção do autor inspira conceber o gênero como um processo de encontros, (re)encontros e, se necessário, afrontamentos dos significados sociais e culturais, elaborados ao longo da história, definidores dos universos possíveis à construção do masculino e do feminino.

Em *Origen de las escuelas normales: una breve mirada a las escuelas normales brasileñas y colombianas* Nilce Vieira Campos Ferreira e Yesica Paola Montes Geles estabelecem um diálogo sobre formação de professoras e professores nas escolas normais primárias, traçando um paralelo entre as escolas normais brasileiras mato-grossenses e colombianas. Destacam que enquanto no Brasil essas escolas foram preponderantemente destinadas à formação de professoras, na Colômbia primeiramente as escolas normais foram eminentemente masculinas para depois converterem-se em espaços femininos.

No último artigo deste número *Cultura escolar e disciplina na formação de professores: a Escola Normal de Montes Claros (1888-1903)*, Wenceslau Gonçalves Neto e Carlos Henrique de Carvalho delimitam parcialmente a cultura escolar que se desenvolvia no interior da instituição. Os autores oferecem ao leitor a oportunidade de refletir sobre as relações entre o passado e o presente no campo da educação, articulando mudanças e permanências que se manifestam no interior dos espaços escolares como questões disciplinares, violência, poderes constituídos, o que permite certa compreensão do funcionamento da *maquinaria* escolar, bem como das práticas daí decorrentes.

Conscientes de que a escrita, embora muitas vezes negada, outras tantas vezes filha de muitos e em outras produzida no coletivo, está sempre em movimento e tem, portanto, como destino uma propagação constante, desejamos boa leitura.

Profª. Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira
Profª. Dra. Suely Dulce de Castilho
Coordenadoras do Seminário Educação 2017
PPGE/IE/UFMT